

Bibliotecas virtuais

Já está funcionando, desde o dia 15 deste mês, a Biblioteca Virtual Gilberto Freyre (<http://bvfg.fgf.org.br>), iniciativa do Prossiga, programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com a Fundação Gilberto Freyre e a Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). O site traz informações sobre a vida do escritor e pesquisador, seus livros, correspondência recebida de amigos e personalidades, originais de seus trabalhos científicos e fotografias, e foi inaugurada por ocasião da abertu-

tura das comemorações do centenário de seu nascimento.

Ainda neste mês, no dia 24, foi inaugurada a Biblioteca Virtual Leite Lopes (<http://www.prossiga.br/leitelopes>), por ocasião das comemorações dos 50 anos de criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, do qual José Leite Lopes foi um dos idealizadores. Essa Biblioteca é uma iniciativa do Prossiga e do próprio Centro, e seu site traz informações sobre a vida do físico Leite Lopes, sua produção científica e correspondência com outros físicos de renome internacional, além de sua participação nos debates sobre a política científica brasileira.

As duas bibliotecas fazem parte do projeto Bibliotecas Virtuais de Pesquisadores Brasileiros, desenvolvido pelo Prossiga, com o apoio das fundações de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) e de Goiás (FUNAPE). Já foi inaugurada a biblioteca virtual do educador baiano Anísio Teixeira e está sendo finalizada a do médico e cientista Carlos Chagas.



Questão de segurança

Pesquisadores e visitantes da FAPESP estão, desde o início deste mês de março, tendo de se identificar à entrada do prédio da Fundação. Embora possa ser um ritual desagradável — principalmente porque o acesso a qualquer dependência da FAPESP sempre foi totalmente liberado —, a identificação é absolutamente necessária para a segurança dos usuários e das pessoas que aqui trabalham. Já por três vezes o prédio da FAPESP foi alvo de tentativa de assalto, ficando as

pessoas sob ameaça de armas. A FAPESP possui, atualmente, cerca de 7.500 bolsistas e 5.000 pesquisadores com auxílio individual à pesquisa, sem falar naqueles vinculados aos programas especiais. O número de pessoas que diariamente vêm à Fundação é, portanto, muito grande. Com o sistema de identificação, a FAPESP não pretende cercar a circulação de bolsistas e pesquisadores, mas apenas garantir a integridade física dos visitantes e de seus funcionários.

Nova etapa

A FAPESP lançará em breve o edital para a realização de uma nova etapa do programa FAP-Livros — a quarta —, destinado a complementar as dotações orçamentárias das instituições de pesquisa do Estado de São Paulo para aquisição de livros técnicos, científicos e outros indispensáveis ao trabalho regular dos pesquisadores paulistas. O Conselho Superior da Fundação aprovou, em sua reunião do dia 10 deste mês de março, dotação de R\$ 10 milhões para essa etapa do programa, que deverá ter algumas diferenças em relação às experiências anteriores.

Uma das possíveis mudanças na sistemática do programa é a descentralização das compras.

“A Fundação está procurando racionalizar o processo de aquisição dos livros e, neste momento, estamos analisando as vantagens e desvantagens da descentralização”, diz o diretor administrativo, professor Joaquim José de Camargo Engler. Se se concluir pela predominância das vantagens, os livros poderão ser comprados diretamente pelas instituições beneficiadas com os auxílios do programa.

O professor Engler observa que, na etapa anterior, dos R\$ 10 milhões disponibilizados para o FAP-Livros, foram utilizados apenas pouco mais de R\$ 5,4

milhões. Em grande parte, isso resultou do fato de muitas obras solicitadas terem se esgotado durante o processo, naturalmente moroso, de licitação e compra no país e, principalmente, no exterior. Em função disso é que a Fundação está buscando meios para racionalizar e agilizar a aquisição.

Uma outra diferença do FAP-Livros 4, em relação à etapa anterior, é que as propostas de solicitação de livros deverão ser encaminhadas à FAPESP por pesquisadores responsáveis pelas bibliotecas das universidades e instituições de pesquisa.

E, além disso, quando a universidade em questão tiver um órgão central de coordenação de suas bibliotecas, este deverá se manifestar sobre as solicitações que estão sendo feitas.

Os números relativos à fase 3 do programa mostram que 76% das solicitações de livros foram aprovadas. Assim, foram solicitadas 150.766 obras, e a FAPESP aprovou a compra de 114.441 obras. Mas, de fato, foram entregues às instituições, no final do processo, apenas 71.576 obras, das quais, 13.801 nacionais e 57.765 do exterior. Conseguiu-se uma entrega de cerca de 60% das solicitações aprovadas, o que a Fundação não considera satisfatório. Daí os esforços para o aperfeiçoamento do programa.

Prêmio Jabuti

O livro *Guia para Identificação de Fungos, Actinomicetos e Algas de Interesse Médico*, do professor Carlos da Silva Lacaz, da Faculdade de Medicina da USP, em colaboração com seus assistentes Edward Porto, Elisabeth Maria Heins-Vaccari e Natalina Takahashi de Melo, recebeu o Prêmio Jabuti de 1998, como a melhor publicação na área de Medicina. O livro foi editado pela Sarvier com apoio da FAPESP e se destina principalmente a microbiologistas, biólogos, farmacêuticos e outros especialistas que trabalham com a identificação e sistemática desses seres.

